



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 20 de dezembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO AM tem quarto pior desempenho..... ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO ICMS..... ECONOMIA	2
A CRITICA CAGED..... ECONOMIA	3
A CRITICA IPI continuará reduzido..... ECONOMIA	4
A CRITICA BALANÇO..... ECONOMIA	5
A CRITICA Júlio Ventilari..... BEM VIVER	6
AMAZONAS EM TEMPO Geração de empregos tem pior resultado desde 2008..... ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO INDÚSTRIA..... ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO PRAZO..... ECONOMIA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA.....	10
DIÁRIO DO AMAZONAS Contratação de terceirizados e temporários avançou no PIM..... ECONOMIA	11
DIÁRIO DO AMAZONAS Comércio e setor público empregaram mais em novembro..... ECONOMIA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo prorroga redução do IPI para autos, móveis e eletros..... ECONOMIA	13

AM tem quarto pior desempenho

Por Juliana Geraldo

A contratação de mão de obra no Amazonas acelerou no comércio, mas 'esfriou' na indústria em novembro. Dessa forma, o Estado terminou o mês com saldo negativo de 1.270 empregos formais segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Este foi o 4º pior desempenho entre as Unidades da Federação, atrás apenas dos Estados de Minas Gerais (-4.435), Mato Grosso (-5.910) e Goiás (-8.649). Também foi o segundo pior resultado para o mês. O primeiro foi o de novembro de 2008, no auge da crise econômica, quando o Estado deixou de criar 4.196 postos de trabalho. Em novembro do ano passado, foram criadas 1.303 novas vagas e em outubro deste ano, 1.549 postos.

Ainda assim, entre os segmentos, a atividade comercial conseguiu destaque. O setor foi o único a registrar saldo positivo em novembro ao criar mais 1.009 vagas que, apesar de ficar 40,43% abaixo frente ao mesmo período do ano passado, cresceu 144,30% em relação a outubro.

O presidente da ACA (Associação Comercial do Amazonas), Ismael Bicharra, comemora os números. "Após a enchente na metade do ano, calculamos em torno de 300 empresas na eminência de fechar as portas. As várias ações tomadas pelas entidades do comércio em conjunto com as autoridades, como lavagem de ruas, policiamento reforçado e atividades para atrair o público de volta ao Centro



Indústria afetou mais o resultado negativo do Amazonas

nos permitiu essa retomada na geração de emprego. Tudo isso somado ao período normal de contratação de mão de obra para o Natal", destacou.

A estimativa do dirigente é de que as vendas de dezembro cresçam 12% frente ao mesmo mês do ano passado.

Enquanto isso, o movimento da indústria, após ter finalizado outubro com criação de 358 vagas, indicando recuperação do setor, 'esfriou' em novembro. Com os pedidos para o Natal entregues, o segmento eliminou

1.186 postos no penúltimo mês do ano contra o saldo negativo de 636 vagas no mesmo período do ano anterior.

A construção civil seguiu a mesma linha ao criar 355 empregos formais em outubro e no mês seguinte extinguir quase a mesma quantidade de postos de trabalho (-327). O saldo negativo foi aproximado ao de novembro do ano passado (-296).

Apesar de um saldo negativo menor, o setor de prestação de serviços também terminou novembro em baixa, com 208 va-

gas eliminadas. No mês anterior, 33 postos haviam sido criados e em novembro de 2011 o saldo foi positivo em 902 postos.

Acumulado

Já no acumulado do ano, o Amazonas registrou 15.278 empregos celetistas, saldo que embora seja positivo é 69,64% menor frente aos 50.336 empregos criados entre janeiro e novembro de 2011.

Nesse intervalo, apenas a indústria anotou saldo negativo de 205 vagas. No ano passado, o segmento criou 21.326 mil postos de trabalho no mesmo intervalo.

A construção civil aparece em terceiro lugar na geração de empregos formais com 1.449 vagas, o comércio em segundo com 3.603 postos e o setor de serviços em primeiro com 10.340 vagas criadas. Apesar dos números, os três segmentos apresentaram retração de 81,12%, 43,19% e 25,07% respectivamente, frente

ao acumulado no ano anterior.

Análise

O titular da SRTE-AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego), Dermilson Chagas, explica que a diminuição de ritmo das indústrias é natural. "A diferença é que este ano as fábricas anteciparam férias coletivas e a rescisão de contratos temporários".

Já o comércio, segundo o superintendente, deve se manter aquecido até o início do próximo ano com a venda de materiais escolares.

"A nossa expectativa, é que o novo shopping da Ponta Negra, as obras do monorail que parecem finalmente sair do papel e os serviços de hotelaria e turismo puxem a atividade comercial ao longo de todo 2013", estimou.

Já o desempenho da indústria, para Dermilson Chagas, só deve melhorar se houver políticas para resolver problemas como o de acesso ao crédito.

Por dentro

BRASIL

A criação de empregos formais no país somou 1,77 milhão de vagas no acumulado de janeiro a novembro deste ano, queda de 23,6% frente a igual período do ano passado (2,32 milhões).

Este foi o pior resultado para o período desde 2009, quando foram abertas 1,68 milhão de vagas formais de trabalho no país.

O comércio foi o segmento que mais criou empregos formais em novembro deste ano, com 109,6 mil postos;

O setor de serviços ficou em segundo lugar com 41,35 mil vagas abertas.

Por outro lado, a indústria fechou 26,11 mil vagas e a construção civil eliminou 41,5 mil empregos;

Entre as regiões, o destaque foi para o Sul, com 29,5 mil postos formais abertos em novembro de 2012. Em segundo lugar, o Sudeste, com a abertura de 17,9 mil vagas. A região Centro-Oeste, por sua vez, fechou 14,82 mil postos de trabalho no mês passado. Já a região Norte fechou 3,66 mil empregos formais em novembro deste ano, enquanto o Nordeste abriu 17 mil empregos com carteira assinada no último mês.

ICMS

Unificação da alíquota deve ser concluída em 2025

A unificação da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 4% para todos os Estados brasileiros deve ocorrer em 2025, disse ontem o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Delcídio Amaral (PT-MS). Segundo ele, o governo editará uma medida provisória (MP) na próxima semana detalhando os prazos para convergência das alíquotas interestaduais e alterando o indexador da dívida dos estados que poderão optar entre dois índices - taxa Selic (a taxa

básica de juros) ou IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) mais 4% ao ano. A proposta sofreu mudanças desde a última versão apresentada.

O senador deu as declarações no Ministério da Fazenda, após se encontrar com o ministro Guido Mantega. De acordo com ele, o Senado preparará um projeto de resolução sobre a reforma tributária que será discutida em conjunto com a medida provisória. "Essa é a proposta do governo. Ainda será debatida no Congresso, na CAE, e a comissão mista

vai apreciar a MP", destacou o senador, frisando que as Unidades da Federação poderão opinar.

De acordo com a proposta do governo federal, os Estados que usam alíquotas de 7% deverão reduzi-las a 4% até 2016. Já os estados que usam alíquotas de 12% terão de reduzi-las a 7% até 2018. Elas permanecerão nesse patamar até 2022 e precisarão atingir 4% em 2025. O prazo final, portanto, será 12 anos.

O governo quer a unificação da alíquota para encerrar a guerra fiscal entre os Estados.

Guerra fiscal é o nome dado à prática de concessão de incentivos fiscais pelos estados para estimular a economia e o desenvolvimento regional, o que favorece umas e prejudica outras unidades da Federação. Os Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, no entanto, alegam que a alíquota única os prejudicaria por serem menos desenvolvidos do que os do Sul e Sudeste.

Para contemplar essas três regiões, o governo se propõe a criar um Fundo de Desenvolvimento Regional, além de um

fundo para compensar os estados que perderão arrecadação do ICMS. Delcídio Amaral disse hoje que o governo ampliará os recursos de compensação de R\$ 12 bilhões para R\$ 16 bilhões por ano. O pedido do Norte, Nordeste e Centro-Oeste era R\$ 20 bilhões anuais. De acordo com o senador, em 20 anos, os gastos com ressarcimento dos estados atingirão R\$ 296 bilhões.

Segundo Delcídio Amaral, além da medida provisória, o governo enviará um projeto de lei complementar ao Congresso

alterando as regras de votação no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). A intenção é que não seja necessária unanimidade para convalidação e anistia dos benefícios fiscais ligados ao ICMS já concedidos pelos Estados. Uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou tais incentivos inconstitucionais. A proposta do governo prevê concordância de três quintos dos estados e de um terço por região para aprovação da convalidação e outras matérias no Confaz.

CAGED

Indústria desemprega mais

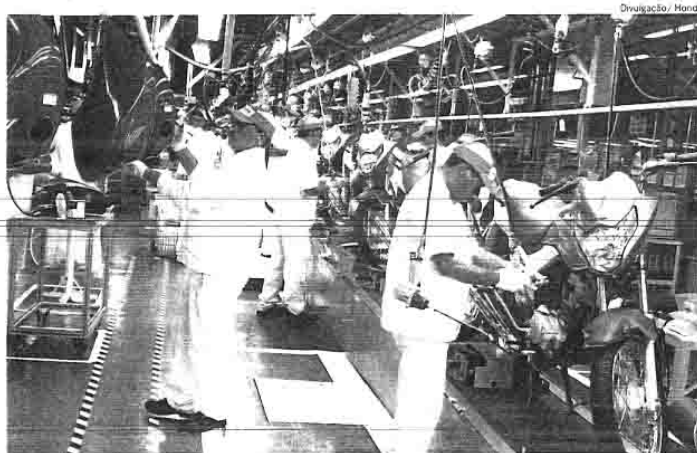
Com saldo negativo de 1.270 mil demissões em novembro, o resultado do Caged é o pior para o mês desde 2008

CINTHIA GUIMARÃES
cintia@guimaraes@critica.com.br

As demissões no Polo Industrial de Manaus (PIM) foram a principal influência para o mês de novembro registrar o pior desempenho dos últimos cinco anos em desemprego no Amazonas. Com 14.810 pessoas demitidas e 16.080 contratadas, houve um déficit de 1.270, segundo o Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged), do Ministério do Trabalho.

As maiores perdas ocorreram na indústria de transformação (-1.186 postos) e agropecuária (-545 postos) em função da crise no setor de duas rodas, superados pelos empregos registrados no setor comércio (+1.009 postos) - especialmente contratos temporários estimulados pelas compras de Natal.

Esse foi a segunda pior perda se comparada aos últimos 10 anos, atrás apenas de novembro de 2008, quando foram registradas 4.196 demissões a mais de contratações. Durante o ano houve um pequeno crescimento de 3,5% (15.278 empregos de carteira assinada) em relação ao computado ano passado, uma vez que foram criados no período 211.648 empregos e eliminados 196.370.



Fábricas de motocicletas e componentistas foram as que mais demitiram em razão da baixa produção e venda de motos

Nos últimos 12 meses, o número de empregos cresceu 2,14%.

Os números sinalizam uma preocupação para economia do Estado, na avaliação do superintendente do Trabalho e Emprego no Amazonas, Dermilson Chagas. "Esse foi o pior resultado para o mês, depois de 2008. A

gente percebe que as demissões não foram maiores porque as contratações foram grande no comércio momento propício por causa do Natal e Ano Novo, contratando nesse período, compras de fim de ano". E analisou as perdas de emprego na indústria que continua recessiva quanto ao mercado. "A gente perde postos onde deveríamos ter mais empregos. A indústria desde novembro vem dando férias coletivas, demitindo gente, acabando com temporários, terceirizados, reduzindo seu custo", explicou.

O Caged computa apenas o balanço de empregos formais, aqueles com carteira de trabalho assinada.

O Ministério do Trabalho analisa o comportamento de empregos em oito setores da atividade econômica: extrativa mineral, indústria de transformação, serviço industriais e de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária. A estatística é colhida em municípios acima de 30 mil habitantes, sendo 12 no Amazonas: Manaus, Tefé, Tabatinga, Manicoré, Fonte Boa, Manacapuru, Humaitá, Maués, Parintins, Coari, Itacoatiara, Iranduba.

Brasil criou 1,8 milhão de empregos

A economia brasileira criou 1,8 milhão de novos postos de trabalho até novembro deste ano, o menor saldo para o período desde 2009, ano em que o País ainda se recuperava da crise financeira mundial. No mês passado, foram gerados 46 mil novos empregos formais, resultado 8% superior ao verificado no mesmo mês de 2011, segundo dados divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Mas o resultado positivo de novembro não foi suficiente. De janeiro a novembro, houve queda de 24% na criação de vagas com carteira assinada frente ao mesmo período do ano passado. Com isso, a previsão do governo é que o País feche 2012 com saldo de 1,4 milhão de novos postos de trabalho.

Caged - Novembro/2012			
TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR % *
14.810	16.080	-1.270	-0,29
NO ANO **			
TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
211.648	196.370	15.278	3,50
EM 12 MESES ***			
TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	SALDO	VARIAC. EMPR %
225.414	215.942	9.472	2,14

IPI continuará reduzido

Ao menos até o primeiro semestre de 2013, como medida adotada pelo governo federal para estimular a economia

RIO (AG)O governo federal prorrogou a alíquota mais baixa do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, produtos da linha branca (fogões, geladeiras etc), além de móveis, que venceria em dezembro deste ano, por mais seis meses, informou ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Apesar de continuar menor do que o "normal", a alíquota do IPI subirá, em vários casos, a partir de janeiro do ano que vem.

A folha de pagamento do comércio varejista também será desonerada. A mudança entra em vigor em abril de 2013, com renúncia fiscal de R\$ 1,27 bilhão em 2013. Já em 2014, a renúncia de arrecadação será de R\$ 2,1 bilhões. No lugar da contribuição sobre a folha, o setor pagará alíquota de 1% sobre o faturamento.

AUTOMÓVEIS

A partir de janeiro, o desconto para os automóveis vai ser menor. Para carros de até mil cilindradas (cuja alíquota normal é de 7%), a cobrança deixará de ser zero e passará para 2% entre janeiro e março, e para 3,5% de abril até junho. Para os carros com mo-

Saiba mais

Fundo
O FDR terá R\$ 4 bilhões em 2014, passando para R\$ 8 bilhões em 2015, R\$ 12 bilhões em 2016 e se estabilizará em R\$ 16 bilhões a partir de 2017, chegando a um total de R\$ 296 bilhões em 20 anos. A divisão do fundo contemplará os Estados mais pobres da Federação.

tores flex de mil a 2 mil cilindradas (cujo IPI normal é de 11%), a alíquota passará dos atuais 5,5% para 7% no primeiro trimestre de 2013 e chegará a 9% no trimestre seguinte. Já os automóveis com essa potência movidos a gasolina (cuja cobrança normal é de 13%), passarão de 6,5% para 8% até março e para 10% até junho. Já para caminhões, cuja cobrança era de 5%, o IPI continuará zerado por tempo indeterminado.

TRIBUTÁRIA

O ministro Mantega disse que o ano de 2013 será marcado por um forte estímulo tributário por



Guido Mantega disse que medidas não deram as respostas esperadas

parte do governo, na tentativa, segundo ele, de aquecer o Produto Interno Bruto (PIB), que este ano dever fechar em 1%. A primeira medida anunciada é a conclusão das negociações em torno da proposta do governo para a unificação das alíquotas interestaduais de ICMS, que deve ser aplicada a partir de 2014.

Atualmente, alguns Estados cobram 12%, enquanto outros cobram 7%. A proposta foi apresentada ontem à Comissão de Assunto Econômicas do Senado.

A medida prevê a unificação das alíquotas em 4% e será feita gradativamente. Os Estados que praticam alíquota de 7%, a reduzirão 1 ponto percentual ao ano

até chegarem nos 4%. Já aqueles que cobram 12% também cortarão 1 ponto ao ano até de 7%, onde ficarão estacionadas por mais cinco anos. Depois, realizarão novas reduções anuais de 1 ponto para se igualarem em 4% com as demais Unidades da Federação, em 2025. "Demos mais tempo para que os Estados se adaptem. Dessa maneira, acabamos com a guerra fiscal", garantiu Mantega.

As únicas exceções às novas regras são a Zona Franca de Manaus e o Estado do Mato Grosso do Sul, que continuará cobrando a alíquota de 12%, por causa do gás natural boliviano. Mantega disse que o Fundo de Compensação de Receitas (FCR) será usado para contrabalançar a perda de arrecadação do ICMS pelos Estados no período.

O governo também irá turbinar o chamado Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR), que deverá ser usado pelos governos estaduais para substituir subsídios que não poderão mais ser concedidos. "Os Estados terão que conceder outros tipos de subsídios, como empréstimos e fazer investimentos de infraestrutura, com recursos desse fundo", completou o ministro.

Notícias

Algumas medidas anunciadas ontem

❖ **Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, produtos da linha branca (fogões, geladeiras, máquinas de lavar e tanquinhos).**

❖ Governo Federal estima que desonerará R\$ 40 bilhões em impostos em 2013.

❖ **Governo Federal está determinado a unificar o ICMS em 4%, a partir de 2014, com o objetivo de acabar com a guerra fiscal.**

❖ O projeto de lei que dispõe sobre a unificação das alíquotas do ICMS em 4% excepciona dois Estados: Amazonas e Mato, que continuará cobrando a alíquota de 12%.

❖ **Governo criará o Fundo de Compensação de Receitas (FCR) será usado para contrabalançar a perda de arrecadação do ICMS pelos Estados no período.**

Manaus, quinta-feira, 20 de dezembro de 2012.

BALANÇO

Suframa aos olhos de Thomaz Nogueira

O titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, concede hoje, às 9h, na sede da autarquia, entrevista coletiva na qual fará um balanço de seu primeiro ano à frente desse órgão. Não foi exatamente um ano para

ser comemorado, tantos foram os problemas enfrentados pelo modelo ZFM. O mais contundente deles atingiu o setor de duas rodas, que sofreu com a crise de falta de crédito que atingiu o País e fechará o ano com queda já anunciada de 21%

na produção.

Em seu primeiro ano à frente da Suframa, Nogueira participou de seis reuniões do CAS que aprovaram um total de 273 projetos de implantação, diversificação e ampliação orçados em US\$ 5,6 bilhões, com a possibi-



Thomaz fará um ano na Suframa

lidade de geração de até 6.781 empregos, em três anos.

O titular do Mdic, Fernando Pimentel, não só não veio para a posse de Nogueira, como ainda não compareceu a uma única reunião do CAS. Em todas elas Pimentel foi representado por seu imediato Alessandro Teixeira, que fez proselitismo político eleitoral na 259ª reunião do CAS, ao sugerir que o eleitor de Manaus pensasse bem em quem votar. Era outubro, o governo de São Paulo tinha ido ao STF questionar a constituçiona-

lidade dos incentivos de ICMS oferecidos pelo Governo do Amazonas e a disputa pela Prefeitura de Manaus tinha como os mais fortes candidatos Artur Neto (PSDB) e Vanessa Grazzion (PCdoB).

Ainda não foi na gestão de Nogueira - pode vir a ser - que o imbróglio envolvendo a definição da personalidade jurídica do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) foi solucionado. Inaugurado em 2002, o Centro padece com essa indefinição de quase uma década.

Júlio Ventilari

Longa estrada

■ ■ Com o Polo Industrial de Manaus passando por uma forte turbulência, o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, inicia, hoje, a contagem regressiva para 2013. Com direito a coletiva para divulgar os números de 2012.

Geração de empregos tem pior resultado desde 2008

Equipe EM TEMPO

A crise na indústria refletiu negativamente na geração de empregos, em novembro deste ano, quando foram eliminados 1.270 postos com carteira assinada no Amazonas. Este foi o pior desempenho desde 2008, quando 4.196 trabalhadores foram "cortados" no mesmo período daquele ano, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados ontem.

De acordo com os dados, a redução foi de 0,29% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Para o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas (SRTE-AM), Dermilson Chagas, a situação deve se prolongar até o final do ano. "O empresário está sem confiança. A projeção é de que 2012 feche negativo no que diz respeito a geração de empregos formais", destacou.

Em novembro deste ano, a situação mais grave foi registrada na indústria de transformação, que eliminou 1.186 empregos celetistas. Além da indústria, a agropecuária fechou com saldo negativo com decréscimo de 545 postos no mês passado.

Para o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, não há razões para alarmes, uma vez que é comum as fábricas reduzirem suas atividades nesta época do ano. "É preciso avaliar, no geral, quando o emprego ficou estável diante de um cenário de crise. Essa estabilidade é um bom sinal", destacou.



Conforme os dados do Caged, o pior desempenho foi o da indústria amazonense, que em novembro deste ano "cortou" 1.186 empregos com carteira assinada

Comércio 'salvou' postos de trabalho

O desempenho do emprego no Amazonas só não foi pior porque o comércio criou, no mesmo período, 1.009 vagas de trabalho em função da demanda por funcionários na época de final de ano, quando as vendas tendem a crescer.

Na série com ajustes, nos últimos 12 meses, verificou-se crescimento de 2,14% no nível de emprego, no Amazonas, o equivalente a

mais de 9.472 novos postos de trabalho.

Enquanto no Amazonas o desempenho foi negativo, no Brasil, em geral, os empregos celetistas criados, em novembro, apresentaram incremento de apenas 0,12%, totalizando 46.095 vagas com carteira assinada no país.

Conforme dados do Caged, no acumulado do ano, foram abertos 1,7 milhão

de postos de trabalho, expansão de 4,67% no nível de emprego.

Segundo o Caged, apresentaram desempenho positivo no mês, o comércio, com 109.617 postos e serviços, com 41.538 postos. Por outro lado, a construção civil teve baixa de 41.567 postos, a agricultura terminou com retração de 32.733 postos e a indústria de transformação, com a

perda de 26.110 postos.

Década vitoriosa

Embora os dados do Caged do mês anterior demonstrem o saldo negativo no Amazonas, no período de 2000 a 2010, o número de pessoas ocupadas passou de 870 mil para 1,3 milhão, evolução de 52%, de acordo com o Censo 2010 sobre o trabalho, divulgado ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE).

Segundo o órgão, os números refletem o salto na ocupação por parte da população amazonense. Houve aumento também no valor do rendimento nominal médio mensal, que chegou a R\$ 647,69, em 2010. Quando se considera apenas aquelas pessoas que tinham rendimentos, o valor médio passa a R\$ 1.166,76, conforme os dados do Censo.

INDÚSTRIA

Queda de 15% nas exportações

Lideradas pela indústria de bebidas, as exportações do Amazonas, em novembro de 2012, somaram US\$ 100,6 milhões. Apesar de ter sido o segundo maior valor exportado em termos nominais do ano, o montante representa decréscimo de 15,32% em relação ao mês anterior, quando foi registrado o maior volume exportado este ano, de US\$ 118,8 milhões.

Por outro lado, se comparadas a novembro de 2011, as exportações do mês passado registraram acréscimo de 21,35%, conforme dados do

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). "As vendas para o exterior não é o principal foco da indústria nacional como um todo, inclusive, para o Polo Industrial de Manaus (PIM). O foco do PIM é o mercado interno", enfatizou o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco.

No acumulado do ano, as exportações amazonenses totalizaram US\$ 900,6 milhões até novembro. O montante é R\$ 13,4 milhões a menos do que tudo o que foi exportado em 2011.

Ranking

Com a chegada do verão em todo o país, a Recofarma ampliou suas exportações em novembro deste ano, ao vender em torno de US\$ 182,4 milhões, participação de 20,25% em tudo o que foi vendido para fora do Estado. No ano passado, a contribuição da empresa nesta época do ano foi de 16,57%, variação de 33,63%.

Mesmo com a crise nas vendas do polo de duas rodas, as exportações da Moto Honda da Amazônia ficou em segundo lugar ao somar US\$

139,7 milhões, participação de 15,51% das vendas para o exterior do Amazonas. Em 2011, a contribuição foi de 11,71%. "O polo de duas rodas vende, mas não o volume que seria ideal", salientou o presidente do Cieam.

A Nokia do Brasil, que liderou as exportações amazonenses por vários anos, ficou em terceiro lugar ao exportar US\$ 112,8 milhões, em novembro, contribuição em 12,53% das vendas do Estado para o exterior, 0,21 pontos percentuais a mais do que em 2011. (AA)

PRAZO

Unificação da alíquota de ICMS concluída em 2025

A unificação da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em 4% para todos os Estados brasileiros deve ocorrer em 2025, disse ontem o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Delcídio Amaral.

Segundo ele, o governo editará uma medida provisória (MP) na próxima semana detalhando os prazos para convergência das alíquotas interestaduais e alterando o indexador da dívida dos Estados que poderão optar entre dois índices - taxa Selic (a taxa

básica de juros) ou Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mais 4% ao ano.

Amaral disse que o Senado preparará um projeto de resolução sobre a reforma tributária que será discutido em conjunto com a medida provisória. Conforme a proposta do governo federal, os Estados que usam alíquotas de 7% deverão reduzi-las a 4% até 2016. Já os Estados que usam alíquotas de 12% terão de reduzi-las a 7% até 2018. Elas permanecerão nesse patamar até 2022 e precisarão atingir 4% em 2025.

CAPA

ECONOMIA

Polo industrial amplia contratação de temporários e terceirizados

O total de mão de obra temporária e terceirizada no Polo Industrial de Manaus (PIM) aumentou neste ano e já representa 8,6% do número de empregos nas fábricas com incentivos fiscais. A mão de obra temporária cresceu 18,2% e a terceirizada 16,9% em outubro.

PÁG 10

Contratação de terceirizados e temporários avançou no PIM

TEXTO Daisy Melo
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

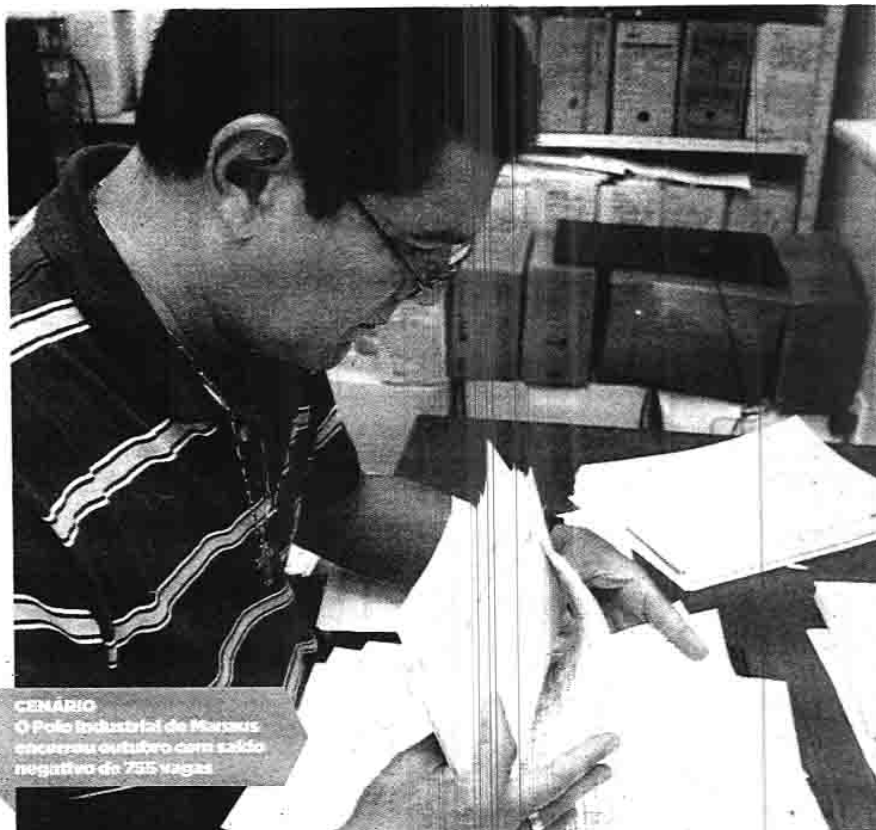
A pesar do Polo Industrial de Manaus (PIM) acumular a marca histórica em volume total de empregos, o número de postos de trabalho temporários e terceirizados cresceu em 2012 em comparação com o ano passado. O total de mão de obra temporária aumentou 18,2% e a terceirizada 16,9% em outubro deste ano em relação ao mesmo mês de 2011. Somadas, as contratações do gênero equivalem a 8,68% do total de empregos do PIM.

Os postos de trabalho temporários saltaram de 4.751 mil, em outubro de 2011, para 5.618 mil em igual mês deste ano. O número é o segundo maior índice do ano perdendo apenas para setembro, que chegou a 5.673 mil. Em contrapartida, o número de temporários encerrou no ano passado com índice 39% menor em relação a 2010, caindo de 6.779 mil para 4.129 mil.

Já os terceirizados cresceram de 4.372 mil para 5.111 mil, de um ano para o outro. Com exceção de setembro, quando a mão de obra terceirizada chegou a 5.300 mil, o último registro nessa faixa ocorreu em outubro de 2010, quando o total foi de 5.118 mil. Por outro lado, de 2010 para 2011, ocorreu uma queda de 17,9% no total de mão de obra terceirizada.

O incremento do número de postos de trabalho temporário e terceirizado, associado à queda na mão de obra efetiva é reflexo da crise de consumo que assolou o País em 2012. "Como a gente vende para o Brasil, isso afetou, a crise do Polo de Duas Rodas, que é um caso peculiar de crédito ao consumidor final, também teve seu peso", disse o doutor em Ciência Econômica, Mauro Sá.

Além desse fator, a perspectiva de recuperação da economia é outro motivo que também influenciou no incremento dessas modalidades de contratações neste ano, reflexo do comportamento cauteloso dos empresários. "Está se contratando



CENÁRIO
O Polo Industrial de Manaus encerrou outubro com saldo negativo de 755 vagas

A crise do consumo, que afetou fortemente as indústrias locais, fez com que **várias empresas 'quebrassem' o contrato de trabalho** de muitos trabalhadores temporários neste final de ano

OS NÚMEROS

119,6

mil é a média de empregos registrada de janeiro a outubro deste ano junto às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), conforme dados dos indicadores da Suframa.

aqui e acolá, as empresas estão preferindo os temporários, porque se houver um revés, elas não terão problemas com encargos trabalhistas, o ambiente ainda está muito incerto", disse.

Nesse ambiente de incerteza, as indústrias estão optando pela mão de obra temporária para sa-

nar as demandas, ao invés de recontratar imediatamente os dispensados ao longo do ano. "As empresas atendem produções esporádicas, se contrata por um período de tempo menor, para atender determinado tipo de demanda, se demitiu muita gente, em função da crise, quando melhorar, esperamos cobrir as lacunas", afirmou o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus (Simmen), Athaydes Mariano Félix.

O superintendente Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE/AM), Dermalson Chagas confirma que a instabilidade econômica tem influência nesses números.

Efetiva e total

Somadas, as contratações temporárias e terceirizadas

chegaram a 10.729 mil e correspondem a 8,68% do total de empregos (efetivos, terceirizados e temporários), que chegaram a 123.570 mil em outubro. Esse quantitativo é o maior do ano.

O índice de mão de obra efetiva reduziu 3,81% de um ano para o outro. O quantitativo caiu de 117.312 mil, em outubro de 2011, para 112.841 mil, em outubro deste ano.

A média mensal de mão de obra está em 119.682 mil, menor do que a registrada no final de 2011 (119.893 mil). Na relação entre admissões e demissões, o PIM encerrou outubro com saldo negativo de 755 vagas. Nesse mês, 42.182 empregados efetivos foram contratados e 42.937 mil demitidos.

Os dados são dos últimos Indicadores de Desempenho do PIM, divulgados pela Suframa. O levantamento considera números até outubro deste ano.

Comércio e setor público empregaram mais em novembro

O setor agropecuário do Amazonas apresentou o maior índice de retração de empregos em novembro deste ano (12,57%). Dos oito segmentos pesquisados, apenas Comércio e Administração Pública registraram incremento no estoque de assalariados no penúltimo mês de 2012. No geral, o Estado encerrou novembro com menos 1.270 mil postos de trabalho.

Entre admissões e demissões, a Agropecuária terminou o décimo primeiro mês do ano com 545 vagas a menos. Na Construção Civil, a queda nos empregos foi de 1,01%, equivalente à perda de 327 empregos. Já a Indústria de Transformação apresentou o terceiro maior índice de retração no estoque de assalariados com carteira assinada (0,87%) ao perder 1.186 mil empregos.

Na relação entre as contratações e os desligamentos, a perda de 1.270 vagas é o pior resultado dos últimos três anos. Na série histórica que considera até 2003, a maior retração foi registrada em novembro de 2008, quando ocorreram a redução de 4.196 postos de trabalho no Amazonas. O motivo da alta redução foi a crise econômica internacional.

Considerando os municípios com mais de 30 mil habitantes, Manaus teve o pior saldo negativo em novembro de 2012. Neste mês, 13.982 mil foram contratados e 14.500 demitidos, resultando em menos 518 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

OS NÚMEROS

1.270

postos de trabalhos a menos foram registrados em novembro deste ano, conforme dados do MTE.

Governo prorroga redução do IPI para autos, móveis e eletros

Medida reduziu imposto trabalhista do Comércio

TEXTO Da Redação e agências

FOTO Wilson Dias / Abr

MANAUS

 governo prorrogou a alíquota mais baixa do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis, produtos da linha branca (fogões, geladeiras, máquinas de lavar e tanquinhos), além de móveis, que venceria em dezembro deste ano, por mais seis meses, segundo informou o ministro da

Fazenda, Guido Mantega.

Apesar de continuar menor do que o 'normal', a alíquota do IPI começará a subir, em vários casos, a partir de janeiro do ano que vem.

Segundo Mantega, a renúncia fiscal com a desoneração do IPI dos automóveis será de R\$ 2,63 bilhões em 2013. No caso da linha branca, o governo deixará de arrecadar R\$ 550 milhões e, no caso dos móveis, R\$ 650 milhões.

Para automóveis de até 1.000 cilindradas, a alíquota

normal do IPI era de 7% e foi reduzida para zero até 31 de dezembro. De janeiro a março de 2013, será de 2%. Já de abril a junho de 2013, vai a 3,5%. A partir de julho de 2013, a alíquota voltará a 7%.

Já o corte de impostos trabalhistas, desta vez, beneficia setores do comércio varejista, que vende diretamente para o consumidor final. Segundo o ministro, os supermercados e o comércio atacadista não quiseram participar da medida.